

Estrada Parque Piraputanga, MS. Paisagem, Cultura e Turismo
Intervenção Paisagística, Restauro Arquitetônico e criação de pontos de
parada na MS-450

SESSÃO TEMÁTICA: ET4: DIMENSÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL DO PROJETO, DO
PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM.

Kamila Salina de Oliveira
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
E-mail: kamila_salina@ufms.br

Luana Soares Takimoto
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
E-mail: luana.takimoto@ufms.br

Beatriz Carlon Cavalcanti
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
E-mail: beatriz.cavalcanti@ufms.br

Eliane Guaraldo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
E-mail: eliane.guaraldo@ufms.br

RESUMO

A pesquisa se baseia na requalificação patrimonial e turística do distrito de Camisão-MS, criando infraestrutura para o turismo ecológico em ascensão na região, propulsado pela criação da Estrada Parque Piraputanga. A proposta consiste no restauro da antiga estação ferroviária de Camisão para abrigar a criação do Centro Estrada Parque, destinado a acolher visitantes e difundir informações sobre os atrativos naturais, históricos e culturais. A proposta inclui a seleção de pontos de parada estratégicos na MS-450 para contemplação e leitura da paisagem e um panfleto informativo direcionando as pessoas para o Centro. Além da pesquisa histórica e resgate da documentação arquitetônica da estação ferroviária, a pesquisa envolveu a participação direta dos *stakeholders*, as visitas e levantamentos de campo e análise de atributos por meio de matriz SWOT. Os resultados, apresentados em sessão pública com a presença de todos os envolvidos, mostram que as ações de restauração, sinalização e conscientização do visitante quanto aos valores da paisagem qualificam e fortalecem a identidade regional e promovem o uso sustentável do patrimônio, consolidando Camisão como um pilar da Estrada Parque Piraputanga como turismo consciente e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Camisão; Centro Estrada Parque; patrimônio; turismo; paisagem.

ABSTRACT

The research is based on the heritage and tourism requalification of the district of Camisão-MS, creating infrastructure to support the growing ecological tourism in the region, driven by the establishment of the Piraputanga State Road Park. The proposal consists of restoring the former Camisão railway station to house the Estrada Parque Center, intended to welcome visitors and disseminate information about the natural, historical, and cultural attractions. The proposal includes the selection of strategic stopping points along MS-450 for landscape contemplation and interpretation, as well as an informational leaflet directing visitors to the Center. In addition to



historical research and the recovery of the station's architectural documentation, the study involved the direct participation of stakeholders, field visits and surveys, and attribute analysis through a SWOT matrix. The results, presented in a public session with the participation of all those involved, show that restoration, signage, and visitor awareness regarding the landscape's values help enhance and strengthen regional identity and promote the sustainable use of heritage, establishing Camisão as a key element of the Piraputanga State Road Park and a reference for conscious and sustainable tourism.

KEYWORDS: Camisão; Centro Estrada Parque; heritage; tourism; landscape.

1 INTRODUÇÃO

Camisão é um distrito do município de Aquidauana, o segundo maior em extensão no estado de Mato Grosso do Sul. Este município, conhecido como o “portal do Pantanal”¹, está sob um manto rochoso de arenitos definindo os tipos de solo e relevo acidentado que são a base dos ecossistemas do Cerrado e Pantanal. A cor avermelhada das rochas é um destaque importante da paisagem, de grande beleza cênica e significado histórico.

O turismo de natureza está em ascensão nesta região desde a criação da Estrada Parque Piraputanga, MS-450, elevada à categoria de Área de Proteção Ambiental (APA) em 2000². A organização de proprietários e empresas interessadas no turismo local por meio da Aecopaxi — Associação dos Empreendimentos do Corredor Turístico Paxixi — consolidou a Rota Serra e Charme Paxixi como um destino promissor no Pantanal Sul (AGÊNCIA SEBRAE MS, 2024), articulando pousadas, passeios guiados, trilhas e turismo rural, guias e atrativos naturais. A proximidade de Campo Grande, capital do estado, a cerca de 130km, impulsiona o turismo na região, uma vez que favorece visitas rápidas de um dia. Somado a isso, o asfaltamento da Estrada Parque, concluído no ano de 2009, contribuiu significativamente para o aumento do fluxo de visitantes, melhorando a logística de locomoção de pessoas. Ao otimizar a mobilidade facilitou o acesso a recursos e equipamentos turísticos, conforme apontado por Gazozo, Santos e Joia (2021).

O crescimento do ecoturismo na região, com empreendimentos em construção, aponta para um modelo de consumo imediato e autofágico da paisagem, por meio de estereótipos que em nada contribuem para a valorização do lugar. Nota-se que, ainda assim, a infraestrutura de acolhimento é falha e não leva à aproximação real com os valores da paisagem natural e humana da região³. Muitos turistas percorrem a Estrada Parque e visitam cachoeiras e pontos naturais sem compreender plenamente o contexto histórico-cultural ou ambiental do que estão observando. A falta de sinalização, de orientação e de materiais educativos compromete a qualidade da experiência do visitante e limita o potencial turístico.

¹ O município de Aquidauana é denominado “Portal do Pantanal” por ser a porta de entrada ao Pantanal Sul-mato-grossense

² Disponível no DECRETO Nº 9.937, DE 5 DE JUNHO DE 2000, Publicado no Diário Oficial nº 5.279, de 6 de junho de 2000.

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/portaldeaquidauana/posts/miriam-aveiro-coura-presidente-da-aecopaxi-pontua-que-a-regi%C3%A3o-do-paxixi-no-dist/1303172775145249/>. Acesso em: 11 dez. 2025.



Diante desse contexto e considerando a importância histórica e paisagística da região, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de reativação, por meio de restauro, da Estação Ferroviária de Camisão para implantação do Centro Estrada Parque, um centro de atendimento aos turistas destinado a oferecer serviços e apoio aos visitantes e incentivar ao percurso pela paisagem da estrada parque. A estação atualmente se encontra desativada e a sua reativação promoverá uma ocupação voltada ao turismo de paisagem para toda região envolvida pela estrada parque, além de dinamizar economicamente o distrito de Camisão.

O Centro Estrada Parque é um ponto irradiador de informação que promove tanto os empreendimentos da região como a conexão espacial com a paisagem de grande valor do conjunto. Assim a proposta também prevê três pontos estratégicos de parada ao longo da MS-450, funcionando como pontos de contemplação da paisagem e ao mesmo tempo conduzindo o visitante ao Centro Estrada Parque. Para a divulgação desses espaços, foi desenvolvido um *folder* informativo a ser disponibilizado de forma digital, tanto nas paradas quanto no centro, mas também em versão impressa neste último. O material reúne as principais informações sobre a região e recomendações para os visitantes durante a visita. Todas essas ações visam ampliar o acesso à informação, qualificar a experiência do visitante e fortalecer a identidade regional, sem comprometer-la diante do crescimento do turismo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Panorama Histórico e Patrimonial: Camisão e estação ferroviária

O nome do distrito de Camisão é uma homenagem ao Coronel Carlos de Moraes Camisão. Ele foi um militar brasileiro nascido em 1821, no estado da Bahia, e falecido em 1867, durante a Guerra do Paraguai. Ele é lembrado principalmente por ter comandado a Retirada da Laguna. No avanço das tropas aliadas, Camisão e seus homens foram forçados a recuar e restaram apenas cerca de 700 homens dos 3 mil combatentes iniciais quando alcançaram as margens do Rio Aquidauana em junho daquele ano. Em 20 de novembro de 1958, ao ser reconhecido como distrito pela prefeitura, o nome foi oficialmente adotado como Distrito de Camisão⁴.

A formação da infraestrutura ferroviária de Camisão começa no ano de 1912, com a abertura da linha férrea entre Jupiá e Água Clara e entre Pedro Celestino e Porto Esperança. Em 1917 a linha foi ampliada e integrada à Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), responsável por impulsionar a circulação de pessoas e mercadorias ao conectar o atual Mato Grosso do Sul ao porto de Santos, em São Paulo. Nesse contexto, em 1931 foi inaugurada a Estação Ferroviária de Camisão, substituindo o antigo posto localizado no km 1026 e fortalecendo a articulação ferroviária entre Aquidauana e o Pantanal. Em 1952, a linha chegou à cidade de Corumbá, ampliando sua importância estratégica. O

⁴ Disponível em: <https://roteirosdopaxixi.com.br/camisao-origem-historia-destino-turistico/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

reconhecimento de Camisão como distrito está diretamente relacionado ao desenvolvimento proporcionado pela ferrovia⁵.

Atualmente, a Estação Ferroviária de Camisão está desativada e tombada, sob o número RFFSA 4206433, com proteção em nível estadual e federal, e com indicação de interesse na utilização do bem para fins de restauro⁶. Conforme a inspeção realizada pela arquiteta Janaína Piccelli e a historiadora Rita Natália Alves, publicada no Inventário Estações Ferroviárias de MS em 11 de junho de 2025, a Estação Ferroviária de Camisão se encontra regular e mantém características próprias originais, mas com condições precárias em alguns locais. No local reside uma família e foi notada a presença de muito lixo doméstico no entorno da estação, além de locais nos quais a vegetação tomou conta (Figura 1). Assim, se torna evidente a situação de subutilização da Estação e a necessidade de uma intervenção.

Figura 1: Situação atual da Estação Ferroviária de Camisão



Fonte: Arquiteta Janaína Santos Piccelli (2025).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de extensão Construir e Habitar 4, ministrado por professores arquitetos, geógrafos e do Direito. Ele se fundamenta no campo de conhecimento do planejamento da paisagem e na organização dos sistemas naturais, culturais e simbólicos presentes no território. Essa visão entende o território como um patrimônio construído na relação entre natureza, cultura e comunidade (MAGNAGHI, 2010). No contexto brasileiro, Andrade e Almeida (2016) reforçam que essa concepção orienta práticas de planejamento e gestão territorial que reconhecem o papel ativo do território em sua própria configuração.

A primeira etapa da pesquisa envolveu apresentação sobre as formações geológicas e sobre a Associação Aecopaxi e as suas expectativas. O interesse despertado foi complementado por uma visita de campo, visitando a estrada, fazendo registros e dialogando com os vários *stakeholders* da região e suas demandas.

O processo também contou com palestras ministradas por especialistas das áreas de

⁵ Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/ms_nob/camisao.htm. Acesso em: 05 nov. 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Inventario-estacoes-ferroviarias-MS-3.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

Planejamento da Paisagem, Geografia e Turismo, que abordaram temas como planejamento da paisagem, trilhas interpretativas, turismo de natureza e turismo sustentável.

As informações e impressões coletadas em campo foram sistematizadas por meio de uma análise SWOT (Figura 2) para visibilizar as forças, fragilidades, ameaças e potenciais e assim direcionar as decisões projetuais.

Figura 2: Quadro da análise SWOT

FORÇAS (STRENGTHS)	OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES)
- Integração com a paisagem natural rica em beleza cênica; - Turismo sustentável alinhado ao ecoturismo regional; - Geração de emprego e renda para a comunidade; - Potencial para divulgar cultura e identidade local; - Valorização de técnicas, materiais e saberes locais.	- Crescimento do fluxo turístico após pavimentação da MS-450; - Demanda por hospedagens e centros de informação; - Interesse crescente no ecoturismo; - Integração arquitetônica com a paisagem natural; - Apoio de políticas públicas e programas de incentivo ao turismo no MS.
FRAQUEZAS (WEAKNESSES)	AMEAÇAS (THREATS)
- Dependência de investimentos externos; - Exigência de atender normas ambientais da APA; - Infraestrutura de apoio ainda limitada; - Muitas propriedades privadas que restringem expansão. - Ausência do plano de manejo da APA Estrada Parque.	- Expansão de empreendimentos de capital externo, enfraquecendo comunidades locais; - Risco de descaracterização da paisagem; - Pressão imobiliária sobre territórios tradicionais; - Impactos ambientais no caso de um crescimento do turismo sem planejamento; - Turismo de massa em expansão no local.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Para apoiar proposições de projeto também foram realizadas pesquisas de normativas estaduais e federais, artigos de periódicos e veículos de comunicação de massa.

No âmbito da análise histórica e arquitetônica foi possível obter as plantas e fotos da Estação Ferroviária de Camisão em diferentes períodos (Figura 3) (SILVA E ARGUELHO, 2025) e compará-la à situação atual apresentada no Inventário Estações Ferroviárias de MS (publicado em 11 de junho de 2025), e assim, ao compreender a sua relevância histórica, justificar a escolha como local de implantação do projeto.

Figura 3: Estação Ferroviária de Camisão em 1970



Fonte: Museu da UNESP, Bauru; Willian Ney Portela Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960.

4 RESULTADOS

4.1 Projeto do Centro Estrada Parque

O projeto do Centro Estrada Parque, um centro de atendimento aos turistas e à cultura, propõe a reativação e a ressignificação da antiga Estação Ferroviária de Camisão, atualmente desativada. Nesse contexto, o arquiteto Camillo Boito defende a ideia da



preservação baseada na continuidade do uso, afirmando o abandono como uma forma de deterioração moral do patrimônio (BOITO, 2002), reforçando a importância histórica de estabelecer a proposta nessa localidade. A antiga estação, antes marcada pelo subuso, passa a assumir um papel ativo na recepção e orientação dos visitantes, transformando-se em um equipamento de valorização da identidade cultural de Camisão e ampliando sua visibilidade no contexto turístico do Pantanal. Assim, ao atribuir-lhe um novo uso, o projeto não apenas garante a conservação física da estrutura, mas restabelece seu significado simbólico para a população, alinhando-se à ideia boitiana de que a continuidade do uso é fundamental para a preservação e para a permanência histórica do edifício.

O principal objetivo do Centro Estrada Parque é estruturar um espaço de acolhimento e referência ao visitante, servindo como ponto de partida para a compreensão dos atrativos naturais, culturais e históricos de Camisão. O equipamento busca direcionar os turistas aos principais pontos de interesse do distrito, através de panfletos, guias e palestras, que oferecem informações sobre trilhas, mirantes, patrimônio e paisagem. Além da função informativa, o centro propõe-se a desempenhar um papel pedagógico ao promover o conhecimento sobre a cultura regional, a formação histórica e a relevância ambiental do entorno, ampliando a valorização do espaço ao “turistar”. Por fim, somado a isso, o ambiente ainda proporciona o papel de lazer, através de áreas de convivência.

A Estação Ferroviária de Camisão, originalmente caracterizada por um espaço interno sem divisórias, foi reorganizada programaticamente com paredes de *drywall*⁷ para comportar oito ambientes destinados a atender às demandas do Centro Estrada Parque. A partir da entrada principal, guiado por uma placa vertical de madeira que sinaliza a chegada ao local, o visitante acessa uma área de recepção com bancada de atendimento, responsável por direcionar o fluxo, oferecer informações gerais e fazer a distribuição de panfletos informativos. Na parte posterior à recepção, encontra-se a administração, estruturada com armários e mesas de trabalho que dão suporte às atividades gerenciais do Centro. À direita da recepção, a área de exposições abriga painéis, imagens, linhas do tempo e registros históricos que narram a relevância da antiga estação ferroviária, garantindo que a memória do local permaneça integrada ao edifício mesmo após sua mudança de uso.

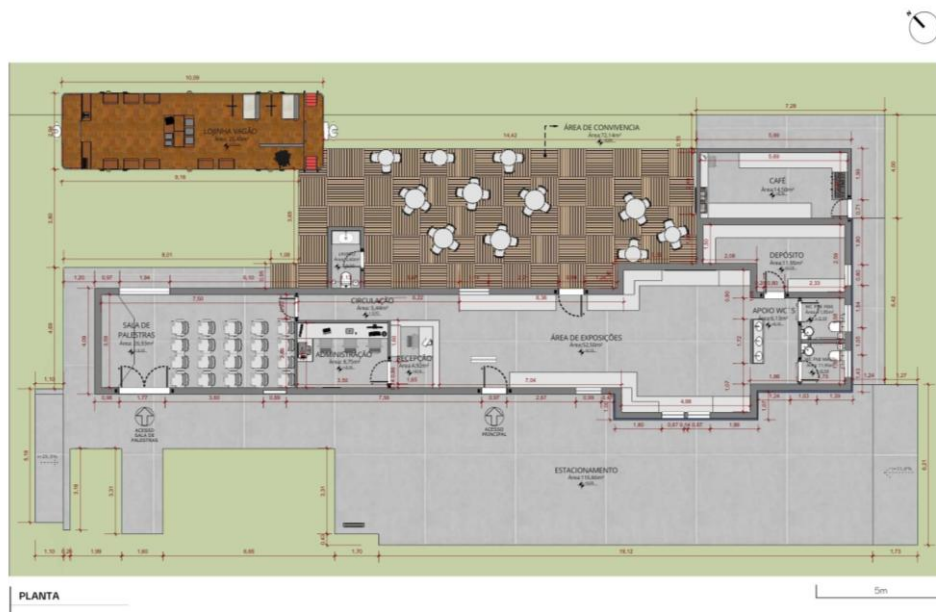
Na porção mais à direita do edifício, um hall distribui o acesso ao depósito, destinado aos materiais de limpeza, ferramentas e acervos que não estiverem expostos, e aos banheiros masculino e feminino acessíveis. Já na extremidade oposta, situa-se a sala de palestras, oficinas e apresentações, consolidando o propósito educativo do Centro ao oferecer atividades voltadas para turistas, escolas e demais interessados nos temas do ecoturismo, da história local e da preservação ambiental (Figura 4).

No espaço externo, acessível tanto pela sala de palestras quanto pela área de exposições, organiza-se o *deck*⁸ da cafeteria, concebido como ambiente de convivência e lazer para visitantes de moradores do distrito. Integrado a esse *deck*, encontra-se um banheiro e a “lojinha-vagão” - estrutura inspirada nos antigos vagões ferroviários como referência simbólica à memória da estação. Esse espaço comercializa produtos artesanais, peças produzidas por comerciantes locais e *souvenirs*, como camisetas, ímãs e chaveiros. Além disso, o espaço inclui mesas que simulam assentos ferroviários, proporcionando uma experiência imersiva e evocando a história do trem que outrora marcou o lugar (Figura 5).

⁷ O *drywall* (placa de gesso), utilizado para as divisões internas da edificação, possui menor impacto no restauro do que a alvenaria convencional.

⁸ O *deck* (ripas de madeira), utilizado na área externa, causa menor interferência na drenagem do que o piso concretado.

Figura 4: Planta do Centro Estrada Parque



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Figura 5: Perspectivas Frontal e Posterior (01 e 02) do Centro Estrada Parque



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

4.2 Implantação de Pontos de Parada

A proposta do projeto é a implantação de três paradas turísticas ao longo da MS-450: Parada dos Ipês, Parada da Fé e Parada do Paxixi. Foi desenvolvida uma planta-tipo para concebê-las como locais de contemplação e leitura da paisagem, permitindo ao visitante a apreciação das belezas naturais e culturais da região. As 3 localidades foram escolhidas de forma a valorizar um aspecto da Estrada Parque em cada ponto (Figura 6).

1ª Parada: Parada dos Ipês. Possui localização estratégica que proporciona uma vista à florada dos ipês — elemento marcante do estado de Mato Grosso do Sul, caracterizado pela forte presença dessa espécie.

2ª Parada: Parada da Fé, posicionada próxima à já existente Capela de Nossa Senhora

Aparecida, Rodovia Camisão-Piraputanga, conta a história da capela e valoriza o destino, que é um importante centro de peregrinação e devoção de Nossa Senhora Aparecida.

3ª Parada: Parada do Paxixi, foi projetada para valorizar a paisagem rochosa do Morro do Paxixi, um importante ponto turístico da região, reconhecido por sua expressiva beleza cênica.

Figura 6: Localização das paradas



Fonte: (Google Earth, 2025; imagem editada pelo grupo).

As paradas foram concebidas como bolsões, implementados na estrada MS-450, por meio de um recuo de 12,50 metros⁹. O acesso será realizado através de uma Faixa de Desaceleração e o retorno à rodovia por Faixa de Aceleração. De acordo com as diretrizes da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARSESP), estabelecidas na *Normativa 1.1.6 – Faixas de Aceleração e Desaceleração*, antecede-se à faixa de desaceleração a implantação de um *taper*, com extensão mínima de 90 m, responsável pela transição gradual do acostamento para uma faixa adicional.

Após o *taper*, localiza-se a faixa de desaceleração, cuja dimensão mínima recomendada para vias com velocidade máxima permitida de 100km/h é de 135m. Esse cálculo considera que o veículo inicia a desaceleração após o início do *taper*, reduzindo de 80 km/h para aproximadamente 20km/h ao alcançar o bolsão de parada. Para o retorno à rodovia, adota-se faixa de aceleração com mínimo de 305m, acrescida de *taper* de 90m, assegurando que o veículo alcance gradualmente a velocidade permitida (Figura 7).

Figura 7: Projeto Faixas de Aceleração e Desaceleração



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

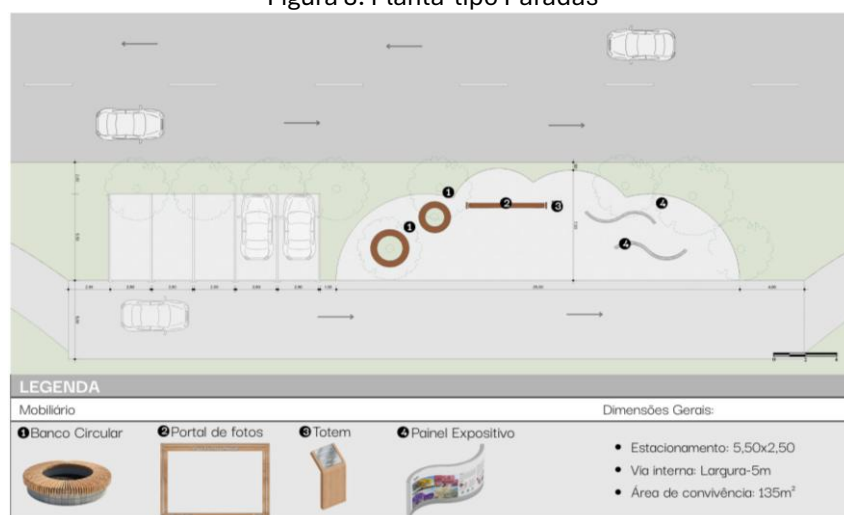
Cada parada dispõe de infraestrutura voltada à função de contemplação, composta por bancos circulares de madeira que proporcionam visão 360° da paisagem, evitando a restrição do olhar à apenas um ângulo, além de uma pequena área de convivência. Ademais, foram implantados painéis de fotos, que fortalecem a experiência de contemplação, além do potencial turístico, com a possibilidade de serem utilizados em

⁹ Mato Grosso do Sul. Lei nº 3.344, de 22 de dezembro de 2006. Art. 3º: “Consideram-se faixas de domínio, em todas as estradas de rodagem estaduais, as faixas de 20 m para cada lado do eixo da rodovia.”

dois ângulos diferentes. Os painéis em madeira, com estrutura metálica possuem a frase “Isto é Estrada Parque”, as coordenadas de cada parada e “MS 450”, em metal com pintura eletrostática branca, valorizando a presença regional nas paradas.

A parte informativa das paradas reúne informações sobre a posição geográfica, aspectos físicos e culturais sobre o território. Foram instalados painéis de formato orgânico, com informações específicas sobre a localidade de cada parada: na Parada da Fé, uma exposição sobre a história da Capela, na Parada do Paxixi, elementos sobre o morro do Paxixi e na Parada dos Ipês, dados sobre o bioma local e a florada dos ipês. Além disso, há um totem com um mapa, indicando a posição das paradas e do Centro Estrada Parque, acompanhado da marcação com a frase “Você está aqui” e um QR Code que direciona para o panfleto que será distribuído no Centro de Atendimento ao Turista (Figura 8).

Figura 8: Planta-tipo Paradas



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Por fim, é possível perceber a função das paradas na articulação entre a MS-450 com o Centro Estrada Parque, à medida que elas situam e orientam o visitante no território, além de sinalizar a localização das demais paradas e do Centro. Dessa forma, contribuem para a disseminação de informações que atualmente estão ausentes na região, apesar de seu expressivo potencial paisagístico e turístico, especialmente no âmbito do turismo ecológico.

4.3 Panfleto informativo

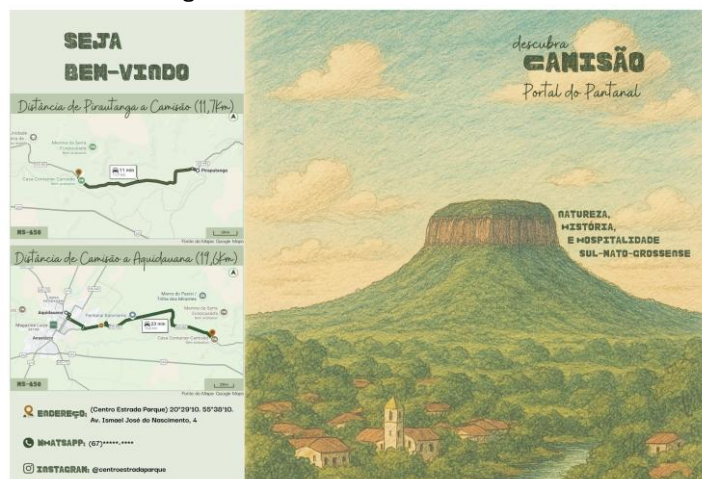
A partir da criação e operação do Centro Estrada Parque e dos Pontos de Parada ao longo da rodovia MS-450, fez-se necessária a elaboração de um método informativo prático e funcional. Assim, o panfleto elaborado para o distrito de Camisão, localizado no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, constitui um instrumento de comunicação voltado ao ecoturismo e à orientação básica dos visitantes. Seu conteúdo reúne distâncias de viagem, mapas e dicas práticas para quem visita o distrito, destacando pontos de estadia e de alimentação. Dessa forma, a proposta sugere a distribuição do panfleto na recepção do centro com o objetivo de orientar e atuar como ferramenta de valorização do patrimônio natural e cultural de Camisão, contribuindo para a qualidade dos passeios turísticos e para

a divulgação desse distrito que está em constante ascensão¹⁰.

A primeira parte do panfleto contém a capa, a contracapa e a primeira página interna (Figura 9). A capa apresenta um desenho do Morro do Paxixi, localizado no distrito de Camisão, e uma frase convidativa “Descubra Camisão, Portal do Pantanal”, além de outros itens que descrevem o distrito localizado em Aquidauana, “Natureza, História e Hospitalidade Sul-mato-grossense”. Já a contracapa, consiste no restante do desenho contido na capa, que através da abertura do panfleto tem-se a imagem completa do Morro. Por fim, na página inicial o material disponibiliza dois mapas esquemáticos que situam o visitante em viagem no território, indicando as distâncias entre Piraputanga e Camisão, e entre Camisão e Aquidauana, conferindo a rodovia MS-450 e facilitando a compreensão das rotas e do posicionamento geográfico do distrito. Além disso, essa página ainda reúne informações sobre o Centro Estrada Parque, como seu endereço, seu contato e sua rede social, permitindo o turista entrar em contato com a parte administrativa do Centro caso necessite de mais esclarecimentos. Assim, a primeira seção do panfleto tem a função de contextualizar, localizar e introduzir o visitante ao território, articulando elementos visuais e informativos.

A segunda parte do panfleto (Figura 10) apresenta de forma sintetizada os três Pontos de Parada ao longo da MS-450, além de indicar suas distâncias ao Centro Estrada Parque, permitindo que o turista se informe de quantos minutos e quilômetros faltam para sua chegada ao Centro. Ainda nessa página, o panfleto indica um conjunto de dicas essenciais ao visitante, incluindo a melhor época para explorar trilhas, orientações para visita responsável em áreas naturais e recomendações de convivência respeitosa com a comunidade local. A segunda parte da seção posterior apresenta um mapa com algumas opções de estada e alimentação de Camisão, como a Pousada da Serra MS, a Cabana Komodo e a Vinícola Terroir Pantanal, todas acompanhadas de indicações de distância e tempo de deslocamento proporcional em relação ao Centro Estrada Parque, para que quando os turistas peguem o panfleto no centro saibam a que distância estão de seus interesses. Esse conjunto de informações busca facilitar o planejamento do visitante e fortalecer a integração entre paisagem, mobilidade e serviços turísticos do distrito.

Figura 9: Parte frontal do Panfleto



¹⁰ De acordo com a Revista Pantaneira, Aquidauana, v. 22, 2023.

Fonte: Mapas do Google; elaborado pelas autoras (2025).

Figura 10: Parte posterior do Panfleto



Fonte: Mapa do Google; elaborado pelas autoras (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A requalificação da Estação Ferroviária de Camisão e a implantação do Centro Estrada Parque demonstram a relevância do patrimônio como compositor da paisagem e catalisador do desenvolvimento territorial. A adaptação da edificação tombada a um novo uso garante sua preservação física e simbólica, reforçando a dimensão histórica e patrimonial que fundamenta este trabalho e sua vinculação ao Eixo Temático 4 do 8º CIAP.

Os resultados apontam que a intervenção proposta possui potencial para gerar impactos sociais positivos, como a ampliação da rede de hotelaria, o fortalecimento do comércio local e o estímulo à criação de novos empreendimentos vinculados ao ecoturismo. A valorização dos elementos culturais e da paisagem regional, associada à oferta de serviços de informação, interpretação e apoio ao visitante, tende a qualificar a experiência turística e a consolidar Camisão como destino emergente no Pantanal Sul-mato-grossense.

Assim, o conjunto do projeto - centro de atendimento, pontos de parada e material informativo - atua de forma integrada na gestão da paisagem, promovendo leitura territorial, educação patrimonial e dinamização econômica, evidenciando que o patrimônio, quando devidamente planejado e ativado, constitui instrumento estratégico de desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE MS. **União de empreendedores impulsiona o turismo no distrito de Camisão.** 2024. Disponível em: <https://ms.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/uniao-de-empreendedores-impulsiona-o-turismo-no-distrito-de-camisao/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

ARTESP. Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo. **Instrução de Projeto: Faixas de Aceleração e Desaceleração.** IP-DE-0003, revisão 0. São Paulo, 20 fev. 2013.

BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. (edição brasileira).

CAMISÃO. **Estações Ferroviárias do Brasil, 2021**. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/ms_nob/camisao.htm. Acesso em: 05 nov. 2025.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL. **Inventário estações ferroviárias MS**. Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Inventario-estacoes-ferroviarias-MS-3.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

GAZOZO, Elbio Rocha; SANTOS, Eva Teixeira dos; JOIA, Paulo Roberto. Organização espacial do distrito de Piraputanga - Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019. **Revista Pantaneira**, V. 19, UFMS, Aquidauana-MS, 2021

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 9.937, de 5 de junho de 2000**. Cria a Área de Proteção Ambiental denominada Estrada-Parque de Piraputanga, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, n. 5.279, 6 jun. 2000. Disponível em:

<https://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/1b758e65922af3e904256b220050342a/d8011e370bae80c004256bfd0055dec3?OpenDocument>. Acesso em: 8 dez. 2025.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). **Lei nº 3.344, de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a utilização e ocupação das faixas de domínio das rodovias estaduais e das federais delegadas ao Estado de Mato Grosso do Sul. *Diário Oficial*, n. 6.875, 26 dez. 2006. Disponível em:

<https://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/448b683bce4ca84704256c0b00651e9d/77aa91bc390e3d350425725000471d81?OpenDocument>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MIRANDA, Leandro Tobias; AYACH, Lucy Ribeiro. Turismo e Unidade de Conservação: diagnóstico turístico e espacialização dos atrativos e recursos naturais e culturais na Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, MS. **Revista Pantaneira, Aquidauana**, v. 22, 2023. ISSN 1677-0609.

PORTAL DE AQUIDAUANA. *[Publicação sobre a região do Paxixi e a Aecopaxi]*. Facebook, 19 jun. 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/portaldeaquidauana/posts/miriam-aveiro-coura-presidente-da-aecopaxi-pontua-que-a-regi%C3%A3o-do-paxixi-no-dist/1303172775145249/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ROTEIROS DO PAXIXI. **Camisão: o distrito que nasceu de uma homenagem militar**. [S.l.], s.d. Disponível em: <https://roteirosdopaxixi.com.br/camisao-origem-historia-destino-turistico/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SILVA, Bruno Ferreira e ARGUELHO, Joelma. **Estudo Arquitetônico e Histórico-Cultural de Estações Ferroviárias da Linha Tronco e do Ramal Ponta Porã da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB), volume 2**. Campo Grande, Fundo de Investimentos Culturais de MS/Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2025.